

Direção nacional do PT dará palavra final

Ricardo Mendes

coordenador da campanha petista

No próximo final de semana, o PT decidirá em São Paulo se cumprirá as condições que Maria de Lourdes Abadia (PSDB) estabeleceu para que os tucanos subam no palanque de Cristovam Buarque, candidato petista ao GDF.

O próprio candidato viajará à capital paulista para a reunião do Diretório Nacional do PT, que definirá as alianças no segundo turno nos estados em que a legenda não está na disputa.

Abadia, terceira colocada na corrida ao Buriti, disse ontem que o engajamento tucano na campanha de Cristovam depende da postura do PT diante das candidaturas do PSDB em Minas Gerais e São Paulo.

Hélio Doyle, coordenador-geral da campanha petista no DF, considera que a decisão está fora do alcance do PT local.

Tendência — No entanto, ele acredita que o apoio a Mário Covas (SP) e Eduardo Azeredo (MG) “é uma tendência natural do partido”.

Para tentar sensibilizar a direção nacional do PT, Cristovam e Doyle acompanharão Arlete Sampaio (vice na chapa) que integra a Executiva Nacional, em sua ida a São Paulo.

As preocupações petistas para seduzir Abadia, que obteve 20% dos

votos, encerram-se aí.

As lideranças da Frente Brasília Popular (PT-PPS-PCdoB-PSB-PSTU-PCB) não vêem como obstáculos as demais condições que Abadia estabeleceu para uma aliança mais ampla com Cristovam.

O próprio candidato admitiu em entrevistas que pode negociar pontos de seu programa para acolher os tucanos, como deseja a candidata derrotada.

Ressalva — “Mas não vamos transigir em nenhum dos princípios”, ressaltou Cristovam, que retorna hoje de uma viagem de des-

“Convenhamos, quem o sociólogo Fernando Henrique escolheria para bater um papo ou comprar um carro usado: Cristovam ou Valmir?”

Hélio Doyle,
assessor de Cristovam

canso ao litoral paraibano.

Hélio Doyle disse que há muita afinidade entre o programa e uma das propostas que Abadia cogita incluir nas negociações com a Frente Brasília Popular.

“Os Centros Comunitários de Produção já estão no nosso programa. Creio que não haverá problema em incluir detalhes que venham a complementar a nossa proposta”, comentou.

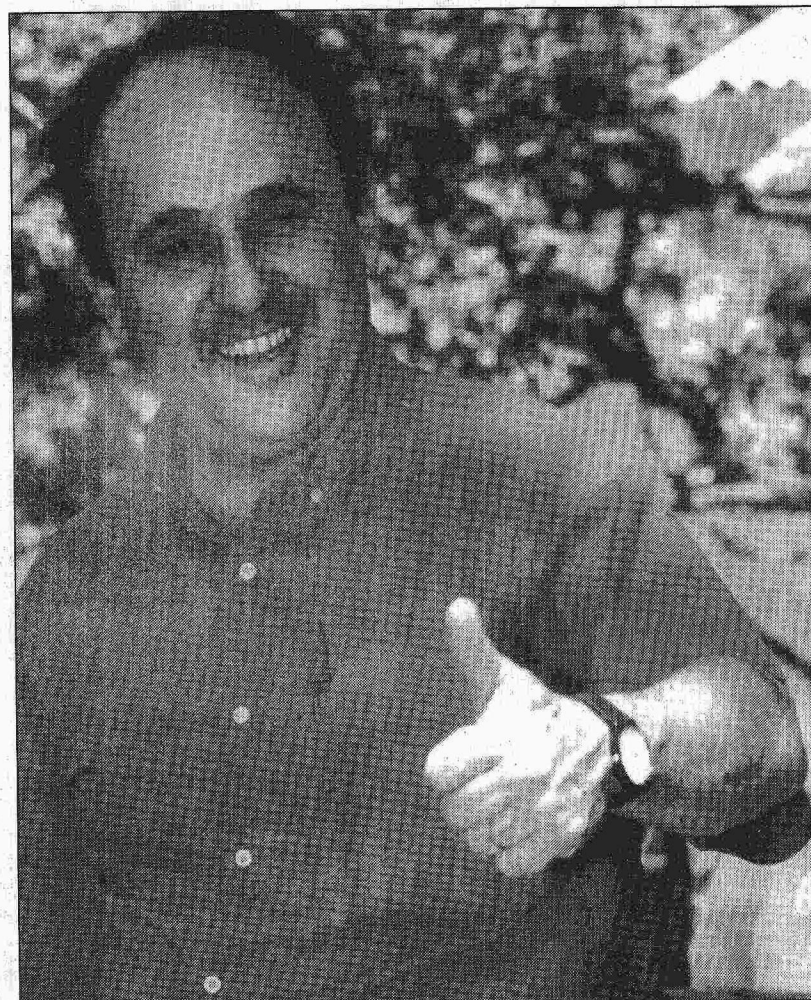
Para Doyle, não há objeção para incorporar projetos dos tucanos. “O que não é possível é descaracterizar o programa do PT”, sustentou.

Sem surpresa — Para o coordenador da campanha petista, a decisão tucana de apoiar Cristovam “já era esperada”.

Sem acreditar que o PSDB pudesse apoiar Valmir Campelo (PTB), Doyle chegou a ironizar a possibilidade de Fernando Henrique Cardoso pressionar Abadia a apoiar o petebista.

“Convenhamos, quem o sociólogo escolheria para bater um papo ou comprar um carro usado: Cristovam ou Valmir?”, provocou.

Desde a semana passada, as lideranças da Frente Brasília Popular demonstravam otimismo com as conversas iniciadas com os tucanos. “Tivemos todas as indicações de que teríamos o apoio da Abadia”, revelou Doyle.



Cristovam irá a São Paulo atrás da aprovação do PT ao acordo com Abadia